

SBU-SP *online*



**ENTIDADE SE AJUSTA AOS TEMPOS DE PANDEMIA E
TRANSFERE OS EVENTOS PARA O AMBIENTE DIGITAL**

Entrevista

Dr. José Carlos Trindade
Presidente SBU-SP (1996-1997)

Proteus

Chegou o PROTEUS
on line 2021

Bem-Estar

Motociclismo:
aventure-se!

EXPEDIENTE**SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA • SBU-SP
GESTÃO 2020 / 2021****DIRETORIA****Presidente:**

Geraldo Eduardo de Faria

Vice-Presidente:

Marcelo Langer Wroclawski

1º Secretário:

Carlos Alberto R. Sacomani

2º Secretário:

Wagner Eduardo Matheus

1º Tesoureiro:

Fernando Korkes

2º Tesoureiro:

Felipe de Almeida e Paula

Delegados:

Fernando Nestor Facio Junior

Filemon A. S. Casafus

Pedro Luiz M. Cortado

Suplentes de Delegados:

Luís Cesar Zaccaro da Silva

Rafael R. Meduna

Thiago Souto Hemerly

BIU**Editor-Chefe:**

Celso de Oliveira

Editores-Associados:

Fernando F. R. Garcia Caldas

Helio Begliomini

Conselho Editorial:

Fabrizio Messetti,

João Afif Abdo,

Leonardo Messina,

Rui Nogueira Barbosa

Walter A. Melarato Junior

Jornalista Responsável

Simon Widman

(simon.widman@esp2.com.br)

Produção

Estela Ladner

(estela.ladner@esp2.com.br)

Arte e Diagramação

Fabiana Sant'Ana

Impressão Gráfica ZELLO**Tiragem** 1.500 exemplares**DEPARTAMENTOS****Guilherme Prado Costa**

Cirurgia Minimamente Invasiva

Leonardo Seligra Lopes

Comunicação

Carlos Alberto R. Sacomani

Defesa Profissional

Luis Carlos Maciel

Diagnósticos em Urologia

Francisco Tibor DenesDistúrbios de Diferenciação
Sexual e Identidade de Gênero**Ricardo Luis Vita Nunes**

Hipertrofia Prostática Benigna

Julio Maximo de Carvalho

Infecções Sexualmente Transmissíveis

Sandro Esteves

Infertilidade e Reprodução

Fabrizio Messetti

Ligas Acadêmicas

Antonio Corrêa Lopes Neto

Litíase e Endourologia

Marcelo Rodrigues Cabrini

Medicina Sexual

Fernando Almeida

Pesquisa

Daniel Luiz Paulillo

Residentes

Sergio Ximenez

Transplantes

Maria Claudia Bicudo Furst

Uro-ginecologia

Arie Carneiro

Urologia Intervencionista

Wagner Aparecido França

Uro-neurologia

José Carlos S. Trindade Filho

Uro-oncologia

Lorena Marçalo Oliveira

Uro-pediatria

EX-PRESIDENTES DA SBU-SP**1969** Augusto Amélio da Motta Pacheco**1970-1971** Waldyr Prudente de Toledo**1972-1973** José dos Santos Perfeito**1974-1975** Gilberto Menezes de Góes**1976-1977** Alfredo Duarte Cabral**1978-1979** Manoel Tabacow Hidal**1979** Hamilton José Borges**1980-1981** Nelson Rodrigues Netto Jr.**1982-1983 e 1988-1989** Mario Marrese**1984-1985** Antonio Marmo Lucon**1986-1987** Afiz Sadi**1990-1991** Eliseu Roberto Mello Denadai**1992-1993** Valdemar Ortiz**1994-1995** Amílcar Martins Giron**1996-1997** José Carlos Souza Trindade**1998-1999** Eric Roger Wroclawski**2000-2001** Paulo César Rodrigues Palma**2002-2003** José Cury**2004-2005** Aguinaldo César Nardi**2006-2007** Luís Augusto Seabra Rios**2008-2009** Ubirajara Ferreira**2010-2011** Archimedes Nardozza Jr.**2012-2013** Rodolfo Borges dos Reis**2014-2015** Roni Carvalho Fernandes**2016-2017** João Luiz Amaro**2018-2019** Flavio Eduardo Trigo Rocha**ADVERTÊNCIA**

As opiniões nos artigos publicados no BIU são de inteira responsabilidade dos seus autores e não refletem necessariamente o pensamento da SBU – Secção São Paulo. A SBU-SP e o BIU eximem-se de quaisquer responsabilidades por lesões corporais decorrentes de produtos mencionados nas propagandas comerciais.

SBU-SP

Rua Tabapuã, 1123 – Conj. 101 – Itaim Bibi – São Paulo / SP – CEP.: 04533-014

Tel/fax.: (11) 3168-4229 – E-mail: sbu.sp@uol.com.br – www.sbu-sp.org.br

ISSN 2595-3427



7 Eleições na SBU-SP

Veja o edital e
calendário eleitoral

4 **Palavra do Editor**
Celso de Oliveira

5 **Palavra do Presidente**
Geraldo Faria

6 **Informes da Tesouraria**

8 **Comunicação**

10 **Projetos da SBU-SP**

19 **Atualização Científica**

23 **Cultura**

26 **UroChef**

31 **Eventos**



12 Proteus Online 2021

70 aulas sobre as diversas
áreas da Urologia



15 Entrevista

Dr. José Carlos Souza Trinda
de, ex-presidente
da SBU-SP no biênio
1996-1997



28 Bem-Estar

Viagens e aventura
sobre duas rodas



SABER A HORA DE MUDAR A ROTA

Prezadas(os) associadas(os)

A estrada da vida não é linear! Nós normalmente fazemos um roteiro para nossa próxima viagem, para nossa vida pessoal, para nossa profissão. Mas quase sempre precisamos fazer algum ajuste na rota.

E é extremamente importante fazer estes ajustes no momento adequado, pois do contrário corremos o sério risco de não conseguirmos chegar ao destino desejado.

Em janeiro de 2020, portanto há quase um ano e meio, a atual diretoria assumiu a **SBU-SP**. Foi estabelecido o roteiro para uma administração séria, competente e determinada a entregar o melhor para o associado.

Vários projetos inovadores, PROTEUS, Congresso Paulista, Jornada Paulista e outros, tudo contando com a presença de grande número de urologistas.

O PROTEUS 2020 foi realizado com sucesso. Porém, mal terminou, chegou a pandemia. Enorme obstáculo para todo e qualquer planejamento.

Hora de mudar a rota!

E assim foi feito. Com o pulso firme e forte do presidente Geraldo Faria e o empenho decisivo de toda a diretoria, a **SBU-SP** passou a trabalhar no sistema online.

O Departamento de Comunicação trabalhando a todo

vapor, entregando informações variadas ao associado. O Sabadão Urológico online, levando educação continuada, não só para o estado de São Paulo, como era o projeto inicial, mas agora para todo o Brasil.

E o Congresso Paulista. Seria possível transformá-lo no formato online? Sim, foi possível. Necessitou um esforço hercúleo de toda a Comissão Organizadora e dos diferentes Departamentos da **SBU-SP**, com reuniões quase diárias, mas o CPU 2020 online foi ao ar, com grande sucesso.

Surgiu o OncoClub, maneira diferente de atualização dos urologistas no cenário da Oncologia Urológica. O PROTEUS 2021 online já é um sucesso, com recorde de inscrições e a possibilidade de ter todas as aulas disponíveis no site da **SBU-SP**, por longo período, facilitando em muito o aprendizado e a reciclagem dos participantes.

E além de tudo isso, em tempos de retração da economia em geral, conseguiu-se apoio decisivo da indústria de medicamentos e de materiais médicos, o que possibilita que a **SBU-SP** esteja com uma situação financeira confortável.

É a **SBU-SP online**, fazendo a correção de rota no momento certo e conseguindo chegar ao destino previamente estabelecido, que é oferecer o melhor ao associado.

CELSO DE OLIVEIRA

Editor-Chefe do BIU



A REALIDADE NOS OBRIGA A CONTINUAR INVESTINDO NOS PROGRAMAS *ONLINE*

Prezadas(os) associadas(os)

A expectativa de que poderíamos retornar às nossas atividades científicas presenciais no segundo semestre deste ano parece cada vez mais remota. O ritmo lento da vacinação e os repetidos ciclos de intensificação de novos casos de Covid geram insegurança e inibem qualquer planejamento para um futuro próximo. A organização de atividades médicas presenciais é bastante complexa e envolve a movimentação de pessoas de diferentes áreas de atuação. Mesmo com a imunização dos profissionais de saúde, a realização de encontros físicos implica na exposição de outros protagonistas que ainda não foram contemplados com a vacina e que não estariam seguros em participar dos eventos.

Esta realidade nos obriga a manter a rota e continuar investindo nos programas online de educação continuada que permitem à **SBU** manter o foco no aprimoramento e capacitação científica de seus associados.

Em 2021 mantivemos nossos vitoriosos projetos, como o Sabadão Urológico e o UroTalks e iniciamos o SBU-SP OncoClub. E vem aí o Proteus Intensivão *OnLine* e o Aplicativo Jogo D'Uro.

Um dos cursos de reciclagem mais esperado pelos urologistas, o Proteus Intensivão, tem este ano sua versão digital constituída por blocos de aulas que contemplam as diferentes áreas da Urologia. E no segundo semestre os uro-

logistas de todo o país receberão em seus consultórios o livro impresso contendo todos os capítulos apresentados no programa *online*.

O aplicativo Jogo D'Uro está sendo aguardado com grande expectativa por representar uma inovadora forma de difusão do conhecimento utilizando a gamificação como instrumento de educação.

Mantemos nossa saúde financeira graças ao apoio dos parceiros da indústria farmacêutica que enxergaram em nossos projetos a oportunidade de exposição institucional associada à credibilidade e seriedade de uma entidade do porte da **SBU-SP**. Você pode conferir a movimentação de receitas e despesas na seção Informes da Tesouraria.

Estatutariamente o mês de junho marca o início do processo eleitoral que escolherá a diretoria da Seccional para o biênio 2022-2023. Foi constituída a Comissão Eleitoral composta por colegas de ilibada reputação e que serão responsáveis pela condução de todo o processo eleitoral. A inscrição de chapas para concorrer à eleição tem como data limite o dia 18 de junho.

O Corpo Diretivo da **SBU-SP** continua coeso e fortemente empenhado em propiciar aos colegas tudo aquilo que é possível oferecer nestes tempos de tantas dúvidas e incertezas. Contem sempre conosco.

Abraços e saúde!

GERALDO EDUARDO DE FÁRIA

Presidente da SBU-SP



Informes da TESOURARIA

Caros associados,

A **SBU-SP** segue com boa saúde financeira. O grande desafio tem sido gerenciar o número crescente de sócios inadimplentes. Percebemos no contato com os urologistas paulistas que a grande maioria dos sócios que não pagaram suas anuidades não sabem disto. As mudanças no sistema de pagamento de anuidades realizada pela SBU Nacional há alguns anos tem dificultado a organização de muitos associados. Felizmente a atual gestão da SBU Nacional já entendeu esta deficiência do sistema e se comprometeu a auxiliar os associados, encontrando formas mais simples de quitar as anuidades. Sugerimos inclusive para o associado que estiver lendo esta mensagem que entre no site da SBU Nacional e verifique sua situação financeira.

A **SBU-SP** tem tido atuação profícua na criação de projetos de grande sucesso, o que tem contrabalanceado as perdas por falta de arrecadação em anuidades. Entramos no segundo semestre de 2021 em um clima de organização das contas da gestão atual de nossa Sociedade, para que a futura gestão inicie com plenas condições de levar cada vez mais conhecimento, interação e Urologia de qualidade a todos os associados paulistas.

Fernando Korkes – Tesoureiro

Felipe de Almeida e Paula – Vice-Tesoureiro

REFERÊNCIA: MAIO/2021

DESPESAS FIXAS	VALOR	
Assessoria Jurídica	R\$ 3.025,00	
Assessoria de Imprensa	R\$ 4.000,00	
Condomínio Sede Augusta	R\$ 1.570,00	
Condomínio Sede Tabapuã	R\$ 2.188,46	
Limpidus Limpeza	R\$ 670,42	
New Way - Whatsapp	R\$ 1.263,90	
UOL - Provedor internet	R\$ 84,44	
Tarifas bancárias	R\$ 132,00	
Tectray - TI	R\$ 900,00	
Unimagem - Site	R\$ 5.945,00	
Salário funcionários	R\$ 4.618,31	
Convênio funcionários	R\$ 2.947,38	
Tributos funcionários	R\$ 4.318,98	
VR funcionários	R\$ 1.983,60	
DESPESAS VARIÁVEIS	VALOR	
Cópias de documentos	R\$ 133,50	
Enel energia	R\$ 351,07	
SW - Motoboy	R\$ 485,00	
Telefonia Sede + Corporativo	R\$ 242,32	
Zoom Webinar	R\$ 1.878,82	
IPTU Sedes	R\$ 968,25	
UNIMAGEM - Despesas com Proteus - Plataforma	R\$ 5.225,00	
UNIMAGEM - Despesas com Proteus - Gravação Aulas	R\$ 5.625,00	
UNIMAGEM - Despesas com Projeto Urotalks - Podcast	R\$ 4.625,00	
UNIMAGEM - Despesas com Projeto Sabadão	R\$ 6.400,00	
EDITORIA PLANMARK - Edição Livro PROTEUS	R\$ 41.512,50	
PHORTE - APP JOGO D'uro	R\$ 13.500,00	
MM PRIMO - Material Limpeza	R\$ 337,05	
BIU - Editora SW	R\$ 7.800,00	
BIU - Zello Gráfica	R\$ 10.580,00	
BIU - Postagem	R\$ 2.666,78	
TOTAL DAS DESPESAS	R\$ 135.134,51	
RECEITAS	VALOR	
Sabadão Urológico	R\$ 136.000,00	
UroTalks	R\$ 60.000,00	
Proteus 2021	R\$ 168.000,00	
OncoClub	R\$ 120.000,00	
TOTAL DAS RECEITAS	R\$ 484.000,00	
SBU – SECÇÃO SÃO PAULO – MAIO/2021		
SALDOS BANCÁRIOS		
Conta Eventos	68.525-1	R\$ 38.726,25
Conta Administrativa	71.322-8	R\$ 7.559,99
Aplicação Financeira		R\$ 1.528.036,08

ELEIÇÕES NA SBU-SP PARA O BIÊNIO 2022-2023

Este ano teremos eleições para escolha da Diretoria da SBU-SP para o biênio 2022-2023. O processo eleitoral, conforme o Edital de Convocação para as Eleições publicado nesta página, inicia-se com a nomeação da Comissão Eleitoral, que este ano terá como presidente o dr. Archimedes Nardoza Junior e como membros os drs. Aguinaldo Cesar Nardi e Gilberto Saber.

Estas eleições terão uma novidade. O associado irá exercer seu direito de voto de maneira eletrônica, enviando o mesmo pelo sistema de votação validado pela Comissão Eleitoral e que será disponibilizado para todos os associados através de plataforma especialmente desenvolvida para estas eleições.

Caso o associado tenha preferência pela votação presencial, a mesma poderá ser feita na sede a SBU-SP, no dia da Assembleia Eleitoral.

Abaixo publicamos o quadro com as datas estabelecidas pelo Estatuto Social da SBU, para as inscrições das chapas concorrentes, período de votação eletrônica e data da Assembleia Eleitoral.

COMISSÃO ELEITORAL



Dr. Achimedes Nardoza Jr.,
Presidente



Dr. Aguinaldo Cesar Nardi,
Membro



Dr. Gilberto Saber,
Membro

Publicação do Edital •	
Nomeação da Comissão Eleitoral	18 / maio / 2021
Envio à Nacional do Edital e Composição da Comissão Eleitoral	08 / junho / 2021
Inscrição das chapas	18 / junho / 2021
Apreciação pela Comissão Eleitoral e prazo para sanar irregularidades	18 / julho / 2021
Divulgação das chapas	20 / julho / 2021
Envio aos associados do link para votação	03 / agosto / 2021
Eleição e apuração	18 / setembro / 2021
Homologação da chapa vencedora pela Comissão	18 / setembro / 2021

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA AS ELEIÇÕES DA SECCIONAL SÃO PAULO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA – SBU-SP

Em atenção ao disposto no Estatuto Social da Sociedade Brasileira de Urologia, tem o presente Edital o intuito de informar, e ao final convocar, os associados que estão abertas as inscrições para eleição de Diretoria da Seccional São Paulo da Sociedade Brasileira de Urologia para o Biênio 2022/2023.

Foi eleita a Comissão Eleitoral para o presente pleito, composta pelos seguintes membros titulares desta Seccional: Presidente da Comissão Eleitoral: Dr. Archimedes Nardoza Junior e Membros da Comissão Eleitoral: Drs. Aguinaldo Cesar Nardi e Gilberto Saber.

A candidatura para a Diretoria da Seccional São Paulo deverá ser apresentada através de chapa conjunta contemplando todos os cargos, em comunicado escrito e assinado por todos os seus integrantes, sendo compostas por membros titulares ou remidos que estejam em pleno gozo de seus direitos estatutários. O documento contendo a solicitação de inscrição da chapa deverá ser entregue diretamente na sede da Seccional até o dia 18 de Junho às 17:00 horas ou através do email – amandasbusp@uol.com.br

A inscrição será aceita mediante o preenchimento de todos os requisitos e assinaturas de todos os membros da chapa, até a referida data. Caberá à Comissão Eleitoral verificar a correta inscrição da chapa e de seus membros, homologando, ou caso haja alguma irregularidade, oferecer prazo para saná-la, conforme previsto no Estatuto Social da Sociedade.

Convocamos todos os sócios, neste ato para a Assembleia Eleitoral que se realizará no dia 18 de setembro de 2021, na sede da Seccional, situada à Rua Tabapuã, 1123 – Conjunto 101 – Itaim – São Paulo – Capital, tendo início às 09:00 horas e encerradas às 17:00 horas do mesmo dia. A votação presencial na sede da SBU-SP seguirá as normas estabelecidas pela Comissão Eleitoral, devendo os votos serem inseridos no sistema de votação eletrônica, através de equipamento disponibilizado no local. A votação será encerrada às 17:00 horas, sendo iniciada em seguida a apuração eletrônica do pleito.

Os senhores membros titulares, sócios e remidos desta seccional poderão votar – desde que adimplentes com suas obrigações sociais – pessoalmente, no dia e hora da referida Assembleia, acima descritos, ou enviar seu voto pelo sistema de votação eletrônica validado pela Comissão Eleitoral e que será disponibilizado aos associados através de plataforma especialmente desenvolvida para a eleição.

São Paulo, 18 de maio de 2021

Dr. Geraldo Eduardo de Faria
Presidente da SBU-SP • Biênio 2020-2021

DIVERSIDADE DE TEMAS

e diretoria ativa na mídia: uma breve retrospectiva até aqui



Leonardo Seligra Lopes, diretor de Comunicação da SBU-SP

Desde o início desta gestão da **SBU-SP**, em janeiro de 2020, assumimos o compromisso de articular temas na mídia que pudessem trazer uma conscientização maior no público leigo sobre questões envolvidas com a Urologia. O objetivo foi promover saúde integral e global, com ênfase nas especificidades do trato urinário e tornar, assim, a **SBU-SP** uma referência.

A escolha dos assuntos foi pautada na recorrência e também na identificação do problema com o público. O uso da telemedicina já não é mais uma questão de “se”, mas de “para”. Esse foi um dos temas mais discutidos em tempos de pandemia e não podíamos ficar de fora. O presidente da **SBU-SP**, dr. Geraldo Faria, escreveu artigos refletindo sobre a necessidade na prática médica e as possibilidades de atendimento à distância, sendo destaque em grandes portais no Brasil todo, como *Veja Saúde*, *Época Negócios*, *ISTOÉ Dinheiro*, *UOL*, *Agência Brasil Hoje em Dia*.

A programação do **UroTalks** também foi tema na mídia com o assunto “burnout médico”, como sinal de alerta na Medicina. Outra demanda trabalhada foi a fertilidade, analisando o impacto do Covid-19 nos casais que postergaram a gravidez neste período. De forma exclusiva, foi apresentado para a *Saúde/Veja*, e com participações em programas como “Consulta ao Doutor”, na Rede Internacional de Televisão.

Além disso, várias campanhas de relevância e datas comemorativas foram programadas, como o Dia Nacional do Homem, com inserções importantes, no qual chamamos atenção para o cuidado com a saúde masculina, a campanha **#VemProUro**, cujo objetivo é alertar as famílias para os cuidados com a saúde dos meninos e adolescentes, além da campanha sobre o Dia Nacional da Incontinência Urinária, com a colaboração do dr. Carlos Alberto Sacomani.



Abordamos na mídia a importância de acompanhar e prevenir o câncer de bexiga com a participação do dr. Walter Melarato e dr. Fernando Korkes. Também falamos sobre o impacto da pandemia nas doações e transplantes de rins, com a participação ativa do dr. Sérgio Ximenes. Um assunto que deu o que falar foi o aparecimento do cálculo urinário no presidente Jair Bolsonaro. O tema foi repercutido pelo dr. Antonio Correa Lopes Neto em várias mídias.

A campanha de maior impacto e bem conhecida, o “Novembro Azul”, alertou para queda no diagnóstico e tratamento do câncer em virtude da pandemia, com visibilidade no Programa Bom Dia Brasil, da TV Globo, apresentado pelo Rodrigo Bocardi; SPTV 1, com o Cesar Tralli; UOL Saúde; Rádio Jovem Pan e Rádio CBN São Carlos. Além das publicações na mídia, realizamos parcerias e ações de conscientização do público leigo nas estradas, palestra na CCR/ ARTESP – Agência de Transportes do Estado de São Paulo, exposição na estação Luz do Metrô.

Também mobilizamos os times de futebol do Santos e Corinthians para exibirem a faixa do Novembro Azul: “**#Seja o herói da sua saúde**”. Destaco o artigo escrito pelo pre-

sidente da **SBU-SP**, dr. Geraldo de Faria, publicado no jornal a Folha de São Paulo, onde ele alertou sobre a importância do olhar holístico para a saúde do homem, além de chamar a atenção para os avanços e continuidade para as políticas públicas de atenção à saúde masculina.

As urologistas de São Paulo também tiveram a oportunidade de serem fontes de consulta para jornalistas, com o artigo da dra. Maria Claudia Bicudo sobre incontinência urinária na mulher, na Revista Guia da Farmácia – principal publicação do setor.

Um dos temas de grande repercussão na mídia foi sobre o aumento de casos de cálculos renais no verão e contou com a participação do dr. Antonio Correa Lopes Neto, chefe do Departamento de Litíase da **SBU-SP**, bem como a infecção urinária de repetição, com informações dadas pelos diretores drs. Fernando Almeida e Carlos Sacomani. Também tivemos artigos e entrevistas sobre infecções sexuais com o dr. Julio Máximo de Carvalho. Sobre prevenção de câncer de pênis, tivemos a participação do dr. Felipe de Paula, diretor da **SBU-SP**, e do dr. Stenio Zequi, médico do A. C. Camargo, com repercussão nos principais veículos do país, como UOL, ISTOÉ Dinheiro, Agência Brasil, Metrôpoles, Correio Braziliense, Crescer, Rádio CBN, Rádio Jovem Pan de Rio Claro e A Tribuna de Santos

No início deste ano, o Departamento de Comunicação da **SBU-SP** elaborou um levantamento estatístico junto às instituições com atendimento do SUS, do Estado de São Paulo, que mostrou os impactos da pandemia no diagnóstico de novos casos de câncer de próstata, rim e bexiga. Tivemos os dados publicados pelos principais portais nacionais e replicados para outros estados, como UOL Notícias, Agência Brasil, ISTOÉ Dinheiro, O Dia RJ, O Povo CE, Jornal de Franca, A Tarde BA, A Crítica MT, Notícias de BH, Folha de Pernambuco, UOL Viver Bem, Folha de São Paulo e pela CNN Tonight.



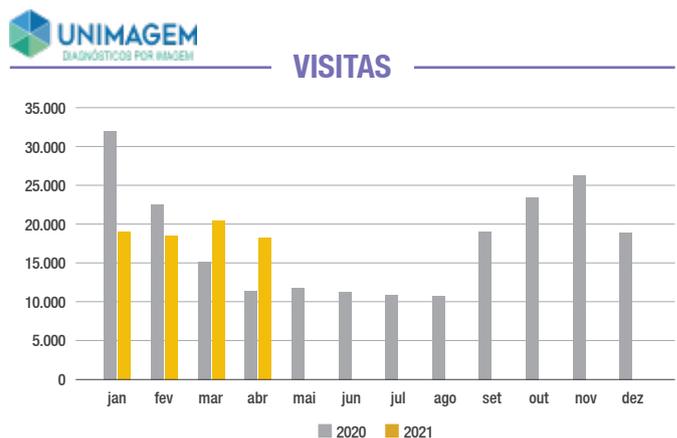
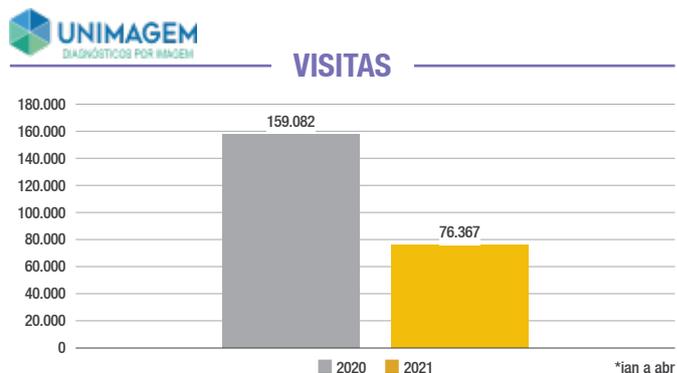
A campanha mundial “Maio Vermelho”, de conscientização do público leigo sobre a prevenção do câncer de bexiga no mês de combate ao tabagismo, teve a participação do dr. Marcelo Wroclawski e do dr. Fernando Korke, que esclareceram dúvidas sobre o tema. O assunto ganhou espaço no UOL, ISTOÉ Dinheiro, Agência Brasil, Rádio Jovem Pan, Rádio Nacional do Grupo EBC. Apesar das dificuldades que tive-

mos este ano devido à pandemia do coronavírus, o balanço de matérias publicadas foi positivo. Além da diversidade de publicações que conseguimos viabilizar por regiões e interior do Estado de São Paulo, colocamos diversos médicos da diretoria como fontes de informação, de acordo com suas áreas de atuação.

De abril de 2020 a maio de 2021 foram 132 matérias publicadas de forma espontânea, ou seja, sem vinculação com espaço publicitário, baseadas no relacionamento e sugestões de pautas factuais. Destas, 35 foram relacionadas à campanha do Novembro Azul, em grandes veículos do País, como Folha de São Paulo, Agência Brasil, Época Negócios, ISTOÉ Dinheiro, Correio Braziliense, Saúde Veja, Programa SPTV 1 da TV Globo, Bom dia Brasil da TV Globo, UOL Viver Bem, Rádio CBN de SP, Rádio Jovem Pan, Rádio Nacional, TV Diário de Bauru filiada da TV Globo, TV TEM de Marília, CBN de São Carlos, Gazeta de São Paulo, entre outros.

Nossa página da internet para o público leigo tem obtido ótimos resultados de acesso. Mais de 150 mil pessoas acessaram o site no último ano em busca de informações como: O que faz um urologista? O que fazer quando tenho uma cólica de rim? O que é Balanite? O que é a Doença de Peyronie? Prostatite? Posso tomar um remédio para diluir minhas pedras no rim? Mito ou Verdade?

Os principais vínculos se dão através, também, das mídias sociais de Instagram e Facebook.



Entendemos que a exposição na mídia fortalece a imagem da **SBU-SP** como principal fonte de informação na área urológica. Continuamos sempre na busca de atingir cada vez mais.



Marcelo Wrocławski,
Coordenador
do OncoClub



Luis Cesar Zaccaro,
Coordenador
do OncoClub

O recém-criado **SBU-SP ONCOClub** vem se firmando como um encontro obrigatório às noites de terça-feira, a cada duas semanas. Neste novo projeto, que conta com participação de grandes experts no tratamento de tumores genito-urinários, urologistas, oncologistas, geneticistas, radioterapeutas, radiologistas e outros especialistas debatem a cada episódio aspectos específicos de alguma neoplasia urológica, inicialmente através da apresentação dos artigos mais relevantes recentemente publicados sobre aquele determinado tópico (*journal club*) e, em seguida, por meio da discussão de casos clínicos.

Sempre procurando levar educação médica continuada de qualidade, mas com interatividade e grande participação dos espectadores, o **ONCOClub** parece estar conseguindo suprir uma lacuna: a realização de um evento uro-oncológico organizado por urologistas, enfocando detalhes do nosso cotidiano que venham trazer benefícios aos pacientes. E o resultado, até o momento, tem superado qualquer expectativa, tanto em número de participantes quanto na dinâmica do evento.

Esperamos vê-los nas seguintes terças:

PROGRAMAÇÃO DOS TEMAS DO ONCOCLUB

DATA	TEMA
1 de junho	Câncer de próstata M1 resistente à castração
15 de junho	Medicina Nuclear e o câncer de próstata: do diagnóstico a terapêutica
6 de julho	Tratamento personalizado do câncer de próstata avançado: inibidores de PARP
20 de julho	Câncer de pênis: como tratar os linfonodos?
3 de agosto	Carcinoma urotelial da bexiga: RTU ou ressecção "en-bloc"
17 de agosto	Alternativas à falha de BCG: quimioterapia intra-vesical x imunoterapia x cistectomia
31 de agosto	Tratamento do câncer de bexiga avançado na era da imunoterapia: o que muda?
21 de setembro	Pequenas massas renais: vigilância x biópsia x terapia ablativa x cirurgia
12 de outubro	Nefrectomia cito-redutora na era dos imunoterápicos: quando e para quem?
9 de novembro	Carcinoma urotelial do trato urinário alto: nefroureterectomia radical ou preservação da unidade renal?
30 de novembro	Câncer de testículo: o papel da linfadenectomia retroperitoneal nos dias de hoje

VEM AÍ O JOGO D'URO



Felipe de A. e Paula
Coordenador
do Jogo D'Uro

Todos nós gostamos de tecnologia e portamos *gadgets* a todo momento. Todos nós gostamos da disciplina de Urologia, a estudamos e praticamos diariamente. Todos nós gostamos de estimular o raciocínio, de desafios, de entretenimento. E se conseguíssemos reunir tudo que gostamos em um só lugar... pois é exatamente o que a **SBU-SP** vai entregar ao seu associado em breve: o **JOGO D'URO!** Um jogo sobre temas urológicos a ser utilizado através de um aplicativo para celular ou tablet. Contendo perguntas sobre toda a Urologia, onde você pode se testar escolhendo alguma subespecialidade ou por meio de simulados abrangentes; oferecendo comentários das questões em textos e eventualmente vídeos gravados por colegas ligados às áreas; disponibilizando estatísticas de desempenho do usuário; facilitando *links* de referência para estudo; e até mesmo distribuindo prêmios aos mais bem ranqueados.

A gamificação no processo de aquisição de conhecimento ou treinamento, utilizando recursos de jogos em outro contexto, é pauta contemporânea e inerente à popularização dos meios digitais. Na Era da tecnologia de informação e comunicação, a **SBU-SP** mantém-se atualizada e brinda o uro com esse jogo duro de vencer – o **JOGO D'URO!**

O PROTEUS ONLINE 2021 CHEGOU!



Marcelo Wroclawski,
Coordenador
do Proteus
2021

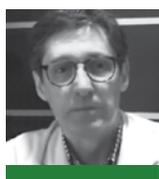
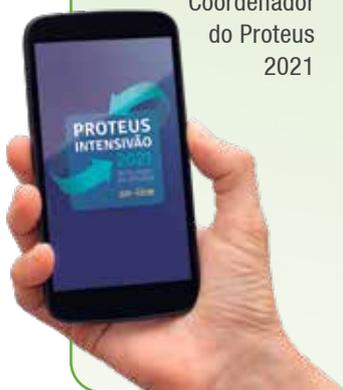
Desde a sua 1ª edição, há 21 anos, o **PROTEUS** só vem crescendo, mas a edição online deste ano está batendo todos os recordes. Já são mais de 1.400 inscritos, levando-se em conta apenas os congressistas, com a participação de urologistas de todo o Brasil, alguns de outros países, além de médicos de outras especialidades que demonstram interesse em saber ou atualizar conhecimentos em Urologia que este curso de reciclagem e aprimoramento proporciona.

A partir de 14 de junho próximo as aulas serão gradativamente disponibilizadas em módulos, por áreas de conhecimento. E o mais importante: uma vez publicada, a aula ficará disponível no portal da **SBU-SP** até o **CBU2021** (Congresso Brasileiro de Urologia), e os participantes terão livre acesso, a qualquer momento que desejar-

rem reverem as apresentações. Serão 70 aulas abordando temas das diversas áreas da Urologia, baseadas nas diretrizes da AUA, EAU e na última edição do livro *Campbell-Walsh Urology*.

Teremos, ainda, o livro **PROTEUS 2021**, escrito por especialistas de grande conhecimento urológicos, abordando todos os assuntos apresentados nas aulas. Esse livro será entregue, gratuitamente, para os participantes do **PROTEUS 2021** e, também, para todos os associados da **SBU**, em todo o Brasil, por meio dos representantes da APSEN, que este ano patrocina a edição do livro.

Se você ainda não está inscrito no **PROTEUS 2021**, não perca tempo. Acesse o site www.proteusonline.com.br e faça logo a sua inscrição. Se já está inscrito, parabéns! Você irá participar de um excelente curso de aprendizagem e reciclagem em Urologia.



Fernando Nestor Facio Jr.,
Coordenador do
Sabadão Urológico
2020-2021



Rui Nogueira,
Coordenador do
Sabadão Urológico
2020-2021

SABADÃO UROLOGICO PRIMEIRO SEMESTRE 2021

Sabadão Urológico tem chegado até vocês na forma *online* e vem cumprindo sua missão todo final de semana. A **SBU-SP** entende que a educação continuada não pode parar e que ainda não superamos a pandemia. Por isso, grandes desafios ainda são impostos. Elaboramos um programa educativo com assuntos urológicos que estão sendo apresentados e discutidos para incrementar nossa prática diária, com a presença de colegas reconhecidos pela sua atuação científica que enriquecem com suas informações e discussão de casos clínicos.

Neste ano de 2021 o Sabadão Urológico tem nova formatação e modelo pedagógico, mais atraente, para continuar a colaborar com sua atualização nos mais diversos assuntos da Urologia. Abordamos temas gerais, como tratamento de lesões de uretra, litíase, terapia de reposição de testosterona em pacientes tratados do câncer de próstata, infertilidade, uropediatria, uroginecologia, hiperplasia da próstata, entre outros.

Estamos chegando a todos os estados da Federação e também em diversos países do continente americano, com uma audiência acima de 110 participantes semanalmente nas apresentações online ao vivo. Resaltamos que estas apresentações do Sabadão Urológico, bem como outras ações da **SBU-SP**, estão disponibilizadas no site da **SBU-SP** para sua comodidade.

Neste ano, quando ainda precisamos de cuidados e atenção com a saúde de todos os associados, estamos certos de que esses eventos colaboram e nos mantêm informados, atendendo nossa necessidade de compartilhar ciência de alto valor científico. Todos os colegas que participam destes eventos podem solicitar seu "Certificado" de presença, durante a apresentação ou por e-mail (sbu.sp@uol.com.br). Temos a certeza de que vamos superar este momento e que a **SBU-SP** estará presente, agindo de forma a beneficiar nosso associado, com a esperança de celebrar a vida e nosso compromisso com educação e saúde.

PROTEUS INTENSIVÃO 2021

PROGRAMAÇÃO DAS AULAS

14 DE JUNHO DE 2021 | SEGUNDA-FEIRA

BLOCO	NOME	PALESTRANTE
Litíase	Fisiopatologia e Epidemiologia	Victor Augusto Sanguinetti Scherrer Leitao
Litíase	Diagnóstico por Imagem, Avaliação Metabólica e Tratamento clínico	Mário Henrique Elias de Matos
Litíase	Tratamento Cirúrgico do Cálculo Renal (LECO, Percutânea, ureterorrenolitotripsia e cirurgia aberta)	Rodrigo Perrella
Litíase	Tratamento Cirúrgico do Cálculo Ureteral	Fabio Vicentini
Uro Geral	Radiologia Genitourinária	José Pontes Júnior
Uro Geral	Anatomia Cirúrgica Aplicada	Willy Roberto Camargo Baccaglioni
Uro Geral	Infecção do Trato Urinário	Danilo Budib Lourenço
Uro Geral	Tuberculose Urogenital	Marcos Lucon
Uro Geral	Fisiologia Renal (incluindo fluídos e eletrólitos)	Giovanni Scala Marchini
Uro Geral	Hipertensão Renovascular	Gustavo Miranda Leal
Uro Geral	Transplante Renal	Guilherme Alonso Daud Patavino

16 DE JUNHO DE 2021 | QUARTA-FEIRA

BLOCO	NOME	PALESTRANTE
Uro Infantil	Embriologia	Riberto Luiz de Siqueira Liguori
Uro Infantil	Anomalias Congênitas do Trato Urinário Alto (Estenose JUP, Megaureter, Ureteroceles, Doença Cística)	Veridiana Costa Andrioli
Uro Infantil	Anomalias Congênitas do Trato Urinário Baixo (Válvula de Uretra Posterior, Síndrome de Prune-Belly, Refluxo Vésicoureteral)	Ricardo Marcondes de Mattos
Uro Infantil	Anomalias Genitais I (Intersexo, Hipospádias, Epispádias-Extrofia)	Roberto Iglesias Lopes

Uro Infantil	Anomalias Genitais II (Distopias Testiculares, Hidrocele, Hérnias)	Marcos Figueiredo Mello
Uro Infantil	Disfunção Miccional na Infância	Bruno Camargo Tiseo
Uro Infantil	Tumores Urológicos na Infância (Tumor de Wilms, Rabdomyosarcoma, Neuroblastoma, Tumores Testiculares)	Edison Daniel Schneider Monteiro
Andro e Medicina Reprodutiva	Disfunção Erétil: fisiologia da ereção, fisiopatologia, avaliação e tratamento	Eduardo Augusto Corrêa Barros
Andro e Medicina Reprodutiva	Doença de Peyronie e curvaturas penianas: fisiopatologia, avaliação e tratamento	David Jacques Cohen
Andro e Medicina Reprodutiva	Infertilidade Masculina: fisiologia, fisiopatologia e avaliação do homem infértil	Caio Eduardo Valada Pane
Andro e Medicina Reprodutiva	Infertilidade Masculina: tratamento cirúrgico e não-cirúrgico + vasectomia	Daniel Suslik Zylbersztejn
Andro e Medicina Reprodutiva	DAEM e Reposição de Testosterona	Bruno Chiesa Gouveia Nascimento

18 DE JUNHO DE 2021 | SEXTA-FEIRA

BLOCO	NOME	PALESTRANTE
Uro Geral	Urgências Urológicas Não Traumáticas	Fernando Ferreira Gomes Filho
Uro Geral	Priapismo: fisiopatologia, avaliação e tratamento	Maurício Jacomini Verotti
Uro Geral	Hematúria	Lucas Mira Gon
Uro Geral	Trauma de Rim e Ureter: Avaliação e Tratamento	Guilherme Braga Lamacchia
Uro Geral	Trauma de Bexiga e Uretra: Avaliação e Tratamento	Sandro Nassar de Castro Cardoso
Uro Geral	Trauma Genital: Avaliação e Tratamento	Carlos Márcio Nóbrega de Jesus
Uro Geral	Estenose de Uretra	Henrique Donizetti Bianchi Florindo
Uro Geral	DST 1 – Síndromes uretrais	Julio José Maximo de Carvalho
Uro Geral	DST 2 – ULCERAS GENITAIS (Inclui Donovanose, Herpes, Sífilis, linfogranuloma, cancro mole) e HPV	Zein Mohamed Sammour
Uro Geral	Redesignação Sexual	Odair Gomes Paiva
Uro Geral	Princípios da Laparoscopia e Robótica em Urologia	Diego Moreira Capibaribe

21 DE JUNHO DE 2021 | SEGUNDA-FEIRA

BLOCO	NOME	PALESTRANTE
Uro-onco: Próstata	Câncer de Próstata: Epidemiologia e fatores prognósticos	Vitor Bonadia Buonfiglio
Uro-onco: Próstata	Câncer de Próstata: Rastramento e marcadores	Wilmar Azal Neto
Uro-onco: Próstata	Câncer de Próstata: Vigilância Ativa e Watchful Wating	Eduardo Lopez Mazzucato
Uro-onco: Próstata	Câncer de Próstata: Tratamento da Doença Localizada de risco intermediário e Alto (Cirurgia, Irradiação, Terapia focal)	Alexandre Cesar Santos
Uro-onco: Próstata	Linfadenectomia em CaP (Pimária e de resgate)	Jean Felipe Prodocimo Lestingi
Uro-onco: Próstata	Câncer de Próstata: Tratamento da Recidiva Bioquímica e Doença Localmente Avançada e Micrometastática	Cristiano Linck Pazeto
Uro-onco: Próstata	Câncer de Próstata: Tratamento da Doença Metastática Sensível à castração	Fábio Thadeu Ferreira
Uro-onco: Adrenal e retroperitoneo	Adrenal I (Epidemiologia, Diagnóstico e Imagem – Hiperaldosteronismo, Cushing, Feocromocitoma, Câncer e Massas Adrenais Incidentais)	Victor Srougi
Uro-onco: Adrenal e retroperitoneo	Adrenal II (Tratamento – incluindo Feocromocitoma, Hiperaldosteronismo, Câncer, Incidentaloma e Doença Metastática)	Mauricio Murce Rocha
Uro-onco: Adrenal e retroperitoneo	Tumores Retroperitoneais	Bruno Santos Benigno

23 DE JUNHO DE 2021 | QUARTA-FEIRA

BLOCO	NOME	PALESTRANTE
Disfunção miccional (Uro feminina, Neuro-uro e HPB)	Anatomia e Fisiologia da Micção	Denise Sbrissia e Silva Gouveia
Disfunção miccional (Uro feminina, Neuro-uro e HPB)	Fundamentos da Urodinâmica	Alessa Cunha Machado
Disfunção miccional (Uro feminina, Neuro-uro e HPB)	Disfunções neurogênicas da bexiga e detrusor hipoativo	Eduardo Silveira Remaile Pinto
Disfunção miccional (Uro feminina, Neuro-uro e HPB)	Bexiga Hiperativa / Incontinência de Urgência	Luciano Teixeira Silva
Disfunção miccional (Uro feminina, Neuro-uro e HPB)	Incontinência Urinária de Esforço Feminina	José Fabiano Dócusse
Disfunção miccional (Uro feminina, Neuro-uro e HPB)	Síndrome da Bexiga Dolorosa	Milton Skaff Jr.
Disfunção miccional (Uro feminina, Neuro-uro e HPB)	Fístulas Urinárias	Ana Paula Barberio Bogdan
Disfunção miccional (Uro feminina, Neuro-uro e HPB)	Prolapsos de Órgãos Pélvicos	Raphael de Jesus Moreira
Disfunção miccional (Uro feminina, Neuro-uro e HPB)	Massas Vaginais / Divertículo Uretral	Miriam Dambros Lorenzetti
Disfunção miccional (Uro feminina, Neuro-uro e HPB)	HPB: Anatomia, epidemiologia, diagnóstico e tratamento clínico	Davidson Bezerra da Silva
Disfunção miccional (Uro feminina, Neuro-uro e HPB)	HPB: Tratamento Cirúrgico	Daniel Carlos Uliano Moser da Silva
Disfunção miccional (Uro feminina, Neuro-uro e HPB)	Incontinência Urinária Masculina	João Victor Teixeira Henriques

25 DE JUNHO DE 2021 | SEXTA-FEIRA

BLOCO	NOME	PALESTRANTE
Uro-Onco: Urotelial (Bexiga e trato alto)	Câncer de Bexiga: epidemiologia, diagnóstico laboratorial e por imagem e estadiamento	Mário Henrique Bueno Bavaresco
Uro-Onco: Urotelial (Bexiga e trato alto)	Câncer de Bexiga Não-Músculo invasivo: Estratificação de risco, cirurgia e terapias intra-vesicais	Daher Cezar Chade
Uro-Onco: Urotelial (Bexiga e trato alto)	Câncer de Bexiga Músculo-Invasivo: cirurgia, quimioterapia neo/adjuvante, linfadenectomia, preservação vesical	João Paulo Pretti Fantin
Uro-Onco: Urotelial (Bexiga e trato alto)	Derivações urinárias: técnicas e complicações	Daniel Pessutti
Uro-Onco: Urotelial (Bexiga e trato alto)	Tumor de Bexiga Localmente avançado e metastático	Lucas Fornazieri
Uro-Onco: Urotelial (Bexiga e trato alto)	Carcinoma da Pelve Renal e Ureter (diagnóstico e tratamento)	Ricardo de Lima Favareto
Uro-onco: Rim (Células renais)	Câncer de Rim: epidemiologia, diagnóstico e escores prognósticos	Alexandre Saad Feres Lima Pompeo
Uro-onco: Rim (Células renais)	Câncer de Rim Localizado (T1-T2) (vigilância ativa, biópsia, tratamentos cirúrgicos, terapias ablativas)	Tiago J. Borelli Bovo
Uro-onco: Rim (Células renais)	Câncer de Rim Localmente Avançado (T3-T4) e Avançado (N+, M+): terapia citoredutora, terapias alvo, metastasectomia	Cristiano Trindade de Andrade
Uro-Onco: testículo, pênis e uretra	Câncer de Pênis (tratamento local, linfonodal e sistêmico) e Uretra	Oséas de Castro Neves
Uro-Onco: testículo, pênis e uretra	Câncer de Testículo – Seminoma	Renato Meirelles Mariano da Costa Junior
Uro-Onco: testículo, pênis e uretra	Câncer de Testículo – Não-Seminoma	Cláudio Murta



DR. JOSÉ CARLOS SOUZA TRINDADE

PRESIDENTE DA SBU–SP NO BIÊNIO
1996–1997

Nesta edição, o BIU entrevista o dr. José Carlos Souza Trindade, ex-presidente da **SBU-SP** no biênio 1996–1997. Integrou o grupo pioneiro de professores que estruturou a partir de 1966 a fase clínica da atual Faculdade de Medicina de Botucatu, da Unesp. Nessa faculdade realizou os concursos acadêmicos de doutorado, livre docência em Urologia e professor titular do Departamento de Urologia. De 2001 a 2005 foi reitor da Unesp. Entre 1985 e 1987 foi *Special Fellow Research* do Departamento de Urologia da *Cleveland Clinic Foundation*. Atualmente, como professor voluntário, coordena desde 2010 uma pesquisa experimental que propõe uma nova técnica cirúrgica de Reinervação Peniana para restabelecer a função erétil em pacientes submetidos a Prostatectomia Radical.

BIU: Quando o sr. assumiu a presidência da SBU, quais eram seus principais objetivos e os principais desafios enfrentados pela entidade?

Dr. José Carlos Souza Trindade: *Fui o 15º presidente da Seção de São Paulo da SBU, no biênio de 1996–1997, de um total de 27 gestões até os dias de hoje. A Urologia estava apresentando mudanças significativas. Tinha deixado de ser uma especialidade eminentemente cirúrgica dos anos 60. Com o aperfeiçoamento dos sistemas ópticos e de iluminação, os diagnósticos e as cirurgias endoscópicas estavam em franco desenvolvimento. Os transplantes renais com doadores cadáveres se transformaram em programas de Saúde Pública. Nos anos 80, o advento da dosagem de PSA estimulou o diagnóstico do câncer de próstata e iniciou-se a era da prostatectomia radical e da radioterapia.*

A litotripsia extracorpórea por ondas de choque e o aperfeiçoamento da instrumentalização endoscópica revolucionou o tratamento da litíase urinária. Toda essa evolução e a criação de novos métodos terapêuticos transformou o ensino da Urologia como especialidade médica e cirúrgica.

Nessa fase, minha maior preocupação era a **SBU** criar condições para facilitar a atualização científica da comunidade urológica. Daí a importância dos congressos com o convite a especialistas do exterior e o incentivo de jornadas e cursos nas diferentes subespecialidades urológicas, tanto na capital como nas principais cidades do Estado.

Outra preocupação foi melhorar o padrão de qualidade dos programas de Residência de Urologia, apoiando um maior rigor na política de credenciamento dos mesmos, tais como a implantação da exigência prévia de dois anos de cirurgia geral, conforme estabelecido pela Comissão de Ensino e Treinamento da SBU Nacional.

BIU: Poderia nos contar sobre iniciativas relevantes realizadas na sua gestão?

Dr. José Carlos Souza Trindade: Tendo em vista que os programas específicos de Residência de Urologia iniciaram-se nos anos 70 e formavam no Estado cerca de 20 a 25 urologistas por ano, em 1996, ano de minha presidência, a população de novos profissionais em atividade estava acrescida, no mínimo, de 500 novos urologistas. Essa ampliação de especialistas forçou nossa diretoria a reprogramar os locais de uma série de atividades que já vinham de gestões anteriores. Entre outras, é oportuno citar:

- 1) transferência do Congresso Paulista de Urologia do Hotel Maksoud para o Memorial da América Latina, que recebeu mais de 800 congressistas;
- 2) foi definido que as Jornadas de Urologia, realizadas nos anos ímpares, seriam sempre em cidades do interior. Nós a realizamos, em 1977, no Hotel Fazenda da cidade de Barra Bonita. Posteriormente essa Jornada tem sido realizada na cidade de Campos do Jordão;
- 3) renovação gráfica do BIU (Boletim de Informações Urológicas), realizada pela equipe dirigida pelo dr. Hélio Begliomini. Esta repaginação exerceu influência positiva na renovação de outras publicações regionais ou nacionais da **SBU**;
- 4) atualizamos o recenseamento dos urologistas em atividade no Estado e ampliamos o quadro social da **SBU**. Na época o seu número era de cerca de 900 urologistas;
- 5) foram realizados cursos de atualização e reuniões científicas na capital e em várias cidades do interior. Alguns desses eventos foram conjuntos com o Departamento de Urologia da APM;

- 6) criação do embrião de um sistema de informática na **SBU**, uma vez que a internet estava em implantação no Brasil;
- 7) reorganização e atualização da “Galeria dos Ex-Presidentes” sob a orientação da dra. Beatriz Cabral;
- 8) aquisição de nova sede da **SBU**, na Vila Pompeia, tendo em vista que a sede da rua Augusta já estava inadequada para atender as necessidades de espaço resultantes da ampliação das atividades da secção de São Paulo.

Essa sede foi adquirida e reformada com recursos arrecadados durante a minha gestão, não restando dívidas para a diretoria sucessora. Após sua inauguração foi iniciada, nas proximidades, a construção da estação de Metrô de Vila Madalena, provocando uma valorização dos imóveis da região. Isto facilitou, oito anos depois, a venda da mesma, cujo valor foi dado como entrada para a compra da sede na rua Tabapuã.

BIU: Qual tem sido, no seu entender, o principal papel desempenhado pela SBU-SP ao longo de suas mais de cinco décadas de existência?

Dr. José Carlos Souza Trindade: Em primeiro lugar, a **SBU-SP** tem sido um fator de congregamento de toda a comunidade urológica do Estado. Ao mesmo tempo, tem exercido uma influência positiva para a atualização científica e o exercício ético da profissão. Nas últimas décadas a nossa Sociedade tem executado campanhas públicas de divulgação das principais morbidades urológicas, com ampla divulgação na mídia, contribuindo para uma maior conscientização da população a respeito delas, exercendo como consequência um importante papel de Saúde Pública. Isto tem aumentado o prestígio da especialidade no seio da sociedade paulista.

“

Nos anos 80, o advento da dosagem de PSA estimulou o diagnóstico do câncer de próstata e iniciou-se a era da prostatectomia radical e da radioterapia.

BIU: Como era o contexto do trabalho na Urologia na época em que presidiu a Sociedade? Quais as dificuldades que enfrentava, quais os principais recursos disponíveis?

Dr. José Carlos Souza Trindade: *Nos anos de 1996 – 1997 ainda não se havia iniciado a rotina das cirurgias laparoscópicas em Urologia e não estava firmado o conceito de cirurgias minimamente invasivas. Entretanto, a Urologia estava bastante instrumentalizada. Estávamos na era dos transplantes renais, das ressecções endoscópicas de próstata (as prostatectomias transvesicais por HPB já estavam praticamente abandonadas).*

Estava no auge a litotripsia extracorpórea, a nefrolitotomia percutânea, os exames urodinâmicos, as prostatectomias radicais pela técnica de Walsh, as cistoprostatectomias, por câncer de bexiga com reconstituição do trânsito urinário com neobexiga de alça intestinal e das próteses penianas para tratamento de disfunção erétil. Nesta fase o ensino das novas técnicas urológicas estava a cargo dos programas de Residência. Houve, por consequência, uma reprogramação das Residências de Urologia, com dois anos prévios de Cirurgia Geral e mais dois anos de Urologia (R3 e R4). Atualmente ampliou-se para R5.

BIU: Como o sr. avalia a mudança da importância atribuída ao urologista entre aquela época e atualmente? Houve uma melhor compreensão do seu papel?

Dr. José Carlos Souza Trindade: *Eu me formei em 1961 na Faculdade de Medicina da USP e fiz Residência de Cirurgia Geral no Hospital das Clínicas daquela Universidade. Naquela época não havia Residência específica de Urologia, a qual somente passou a ser oferecida nos anos 70. Os residentes rodiziavam em todas as especialidades cirúrgicas, inclusive em anestesiologia, ortopedia, obstetrícia e ginecologia. A seguir os ex-residentes iniciavam suas atividades profissionais como cirurgiões gerais ou filiavam-se a algum grupo de especialidade e completavam suas formações como novos especialistas.*

A partir de 1966, com a realização do primeiro transplante renal com doador vivo no HC, houve uma mudança radical no prestígio da Urologia entre os candidatos às especialidades cirúrgicas. Nessa fase ocorreu um aperfeiçoamento dos equipamentos endoscópicos, o que ampliou em muito o campo de atuação do urologista. Concomitantemente surgiram novos antibióticos para infecções por Gram-Negativos, reduzindo-se significativamente os choques sépticos pós instrumentalização do trato urinário. A ampliação do número de transplantes renais com doador cadáver consolidou o prestígio da especialidade, que junto com a hemodiálise, passou a oferecer uma opção de sobrevivência para os renais crônicos de diferentes etiologias. Houve como consequência um aumento da importância social da Urologia.

BIU: De que forma a relação médico-paciente foi se modificando ao longo os anos, desde que o sr. iniciou o exercício da Medicina?

Dr. José Carlos Souza Trindade: *Nos anos 60 os exames laboratoriais disponíveis eram muito restritos. Os urologistas contavam fundamentalmente com RX simples, urografia excretora, uretrrocistografia e pielografia ascendente. O diagnóstico era estabelecido por meio de uma anamnese completa e um rigoroso exame físico. Desta forma, as consultas iniciais eram demoradas, o que tornava a relação médico-paciente mais intensa e efetiva. Os exames complementares eram solicitados apenas para confirmar ou excluir hipóteses diagnósticas.*

Atualmente, com o advento, entre outros exames, da tomografia computadorizada, da ressonância magnética, da ultrassonografia, do doppler, dos exames endoscópicos mais elaborados, das cintilografias e dos exames laboratoriais mais sofisticados e precisos, o médico foi levado a relegar para um segundo plano a importância da relação médico-paciente. Há como consequência um excesso de solicitações de exames complementares, às vezes sem uma adequada elaboração das hipóteses diagnósticas mais prováveis, resultando em atrasos terapêuticos e, como corolário, um encarecimento dos procedimentos médicos.

BIU: De que forma o isolamento social decorrente da pandemia do Covid-19 afeta essa relação? Como superar essa dificuldade?

Dr. José Carlos Souza Trindade: *Esse isolamento, que é essencial para a interrupção do ciclo pandêmico, além, obviamente, da necessidade urgente da aceleração do processo de vacinação da comunidade, tem afetado não só os portadores de outras morbidades, mas também a vida social e psicológica da população sadia, e em particular, da infância e da adolescência.*

Na verdade, houve um afastamento dos pacientes dos consultórios e dos ambulatórios hospitalares devido ao receio da contaminação por essa traíçoeira e letal virose. Já se constata um aumento da incidência de mortes residenciais por falta de assistência médica de rotina para portadores de processos patológicos em evolução, particularmente cardiopatas. Certamente, ao final da pandemia, serão constatados atrasos nos diagnósticos de inúmeras neoplasias ou agravamento de outras doenças crônicas por falta de uma avaliação médica prévia.

Para superar essa dificuldade deve se estimular a consulta médica à distância, utilizando-se a tecnologia de informática disponível para uma triagem inicial. Nos casos necessários, deve se incentivar a consulta tradicional, orientando o uso de máscaras, lavagem das mãos e medidas de assepsia, bem como do profissional, para se evitar a mútua contaminação.

BIU: Diante do permanente surgimento de novas tecnologias, medicamentos e protocolos, que importância o sr. atribui à atualização do urologista?

Dr. José Carlos Souza Trindade: A formação de um urologista se inicia nos bancos escolares e a seguir na escolha de uma boa Residência. Inicialmente de Cirurgia Geral e depois uma Residência específica de Urologia, que ofereça uma ampla participação em diferentes grupos de subespecialidades. A partir de uma experiência prática prévia e de uma sólida formação teórica de anatomia e fisiologia do organismo como um todo, e, em particular, do trato gênito-urinário, o jovem profissional está apto a assumir a condição de um médico especialista.

Devido à acelerada aquisição de novas tecnologias e conhecimentos científicos na área médica, que praticamente se renovam a cada cinco anos, a atualização permanente do urologista é uma condição fundamental para o bom exercício profissional. Entretanto, a aquisição prática, no dia a dia, de novas habilidades constitui uma dificuldade real para o urologista que não atua em hospitais universitários ou nos grandes grupos hospitalares privados. Para que esse especialista possa se manter atualizado a **SBU** passa a ter uma importância fundamental. Cabe à nossa Sociedade organizar congressos, jornadas, cursos de atualização teóricos e práticos e convidar colegas do exterior para transmitirem as atualizações mais recentes da especialidade. Outra modalidade consiste na organização e oferecimento de estágios em instituições públicas ou privadas. Nessa condição, a **SBU** atua como um elo facilitador do contato entre o especialista e as novas tecnologias.

BIU: Como o sr. avalia a formação do médico hoje, especialmente o urologista?

Dr. José Carlos Souza Trindade: Na resposta anterior disse que a formação do urologista se inicia nos bancos escolares. Quando me formei em Medicina, há 60 anos (1961), havia quatro faculdades de Medicina no Estado de São Paulo: a da USP e a Escola Paulista de Medicina na capital, a USP de Ribeirão Preto e a PUC de Sorocaba.

“

Para atualização a SBU tem uma importância fundamental.

Desde então houve um aumento significativo das faculdades de Medicina em nosso Estado e em todo o país. Porém, com a criação das Residências de Urologia após treinamento em Cirurgia Geral, nos anos 70 e 80, associada ao credenciamento rigoroso dessas Residências pela **SBU**, bem como aos exames para obtenção do Título de Especialista foi, até o momento, garantido um padrão de qualidade para a comunidade urológica brasileira. Entretanto, nas últimas duas décadas, esse crescimento explosivo de novas faculdades, em cidades muitas vezes sem uma infraestrutura hospitalar adequada, e considerando que muitas dessas Instituições não formaram as primeiras turmas, ainda não temos uma amostragem exata do nível de formação dos futuros candidatos à especialidade. É óbvio que o prognóstico não é alentador. Assim sendo, as Comissões de Ensino e Treinamento e de Exames de Especialistas da SBU Nacional serão responsáveis e terão uma tarefa hercúlea para garantir a qualidade dos futuros especialistas. Para tanto, a comunidade urológica terá de permanecer firme e vigilante, apoiando a **SBU** nessa difícil cruzada, sob pena de comprometer o futuro da especialidade perante a sociedade brasileira.

BIU: Que conselho daria a um médico recém-formado que está concluindo sua especialidade em Urologia?

Dr. José Carlos Souza Trindade: Além da importância de se manter-se cientificamente atualizado no exercício da especialidade, como expliquei na questão anterior, acrescentaria que na fase inicial da atividade profissional, devido à grande diversidade de condutas terapêuticas que são propostas na literatura especializada, e que se renovam a cada ano, às vezes até de forma contraditória, aconselharia inicialmente o jovem urologista a seguir a orientação de seus mestres da Residência, principalmente naqueles casos que foram obtidos bons resultados terapêuticos.

Na sequência dos anos, como a proposta de tratamento a ser indicada pelo médico é sempre um exercício solitário, o médico e o paciente frente a frente, e considerando, que nesta fase, certamente surgirão terapêuticas inéditas, o especialista obrigatoriamente terá que fazer opções profissionais, agora sem a retaguarda de um hospital de ensino. Nesta hora o médico deverá ler com espírito crítico as informações contidas na literatura médica, entretanto, sem abdicar de sua experiência já acumulada previamente. É importante ressaltar que o último artigo publicado nem sempre revela a conduta correta, principalmente em Medicina, que é ciência e arte ao mesmo tempo, cujas verdades são frequentemente relativas e transitórias.



LUTS-V: UM NOVO SCORE SIMPLIFICADO PARA AVALIAR SINTOMAS NO TRATO URINÁRIO INFERIOR EM HOMENS



Fernando F. R. Garcia Caldas, editor Associado do BIU

Os sintomas do trato urinário inferior (LUTS) acometem, em intensidades diferentes, um grande percentual dos homens adultos. Frequentemente estão associados a outras condições clínicas, como diabetes, doenças neurológicas e disfunção erétil. Identificar e quantificar os sintomas destes pacientes é uma tarefa difícil, mas de fundamental importância, inclusive para sua decisão terapêutica. Neste sentido, os interrogatórios de "score" de sintomas têm um importante papel no diagnóstico e no seguimento destes pacientes, ao se comparar os seus índices antes e após determinado tratamento.

O interrogatório mais utilizado é o IPSS (*International Prostate Symptom Score*), embora todo urologista já tenha se deparado com as dificuldades em se aplicar o mesmo, dada sua complexidade, até

mesmo nas classes de pacientes mais privilegiadas culturalmente. Interrogatórios com uso de imagens, chamados *Visual Prostate Symptom Score* (VPSS), criados por Van Der Walt, facilitam bastante o preenchimento destes questionários e, ainda, trazem uma correlação boa com o IPSS, embora apresentem limitações. O objetivo deste trabalho nacional é tentar promover e validar modificações no VPSS que possam otimizar e simplificar o questionário, mas sem perder sua correlação com o padrão ouro do IPSS. Isto se mostra muito interessante, especialmente num país com tanta diversidade cultural como o nosso, muitas vezes com o padrão intelectual com uma tendência de desvio para o menor entendimento por parte dos pacientes. Esperamos poder agregar alguma funcionalidade prática no cotidiano do urologista. Boa leitura!

LUTS-V: A NEW SIMPLIFIED SCORE FOR ASSESSING LOWER URINARY TRACT SYMPTOMS IN MEN

Caroline Santos Silva¹, Ueslei Menezes de Araujo², Mateus Andrade Alvaia², Kátia Santana Freitas¹, Taciana Leonel Nunes Tiraboschi¹, Cristiano Mendes Gomes³, José de Bessa Júnior^{1,4}

ABSTRACT

Objectives: Develop and validate a new and simplified score for evaluating the lower urinary tract symptoms in men. **Materials and methods:** We modified the existing visual prostate symptom score, including changes in the images, sequence, and new alternatives, resulting in a new visual score (LUTS visual score—LUTS-V). For the validation of the new tool, we used the International Prostatic Symptom Score as the gold-standard and the new LUTS-V to 306 men. The total IPSS score and the total LUTS-V score of each subject were evaluated to determine the agreement between the two instruments. ROC curve was used to evaluate the diagnostic accuracy and best cut-off of LUTS-V. Sensitivity, specificity, and diagnostic odds ratios were used to describe the diagnostic properties.

Results: The mean age of the participants was 59 [52–87] years. There was a significant correlation between LUTS-V and IPSS. ($r=0.72$ ($p < 0.001$) was the best threshold, with a sensitivity of 74% and specificity of 78%). **Conclusions:** LUTS-V is a simple, self-administered tool with a significant discriminatory power to identify subjects with moderate to severe LUTS and may represent a useful instrument for the diagnosis and follow-up of men with urinary symptoms.

LUTS-V

Question 1



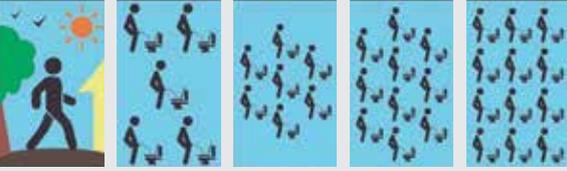
() () () ()

Question 2



() () () ()
0 1 time 2 times 3 or + times

Question 3



() () () ()
1-5 times 6-7 times 8-10 times 10 or + times

Question 4



() () ()

1. Departamento de Saúde Coletiva, Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil;
2. Faculdade de Medicina, Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil;
3. Divisão de Urologia, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil;
4. Divisão de Urologia, Faculdade de Medicina, Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil.

PET/CT COM PSMA, UMA REALIDADE CRESCENTE NO MUNDO AUXILIANDO NO CÂNCER DE PRÓSTATA



Prof. Dr. Paulo Henrique Alves Togni, médico nuclear, professor I da Faculdade de Medicina de Catanduva e diretor da Togni Medicina Nuclear, de São José do Rio Preto



Dra. Ana Luiza Morais de Campos, Departamento de Medicina Nuclear – DIMEN – de Campinas (SP)

Sabidamente o câncer de próstata vem tendo um crescimento expressivo nos últimos anos e não deixa de ser um problema de saúde pública. De acordo com uma investigação conduzida pelo IVOC (Instituto Vencer o Câncer), com patrocínio da Bayer, estima-se que os casos do mesmo podem aumentar em aproximadamente 80% até 2040.

Por ser um câncer que se não diagnosticado precocemente pode apresentar metástases, a precisão no estadiamento é um passo crítico para o manejo do paciente e, desse modo, a sensibilidade e especificidade na localização da doença devem ter importância fundamental. Tomografia computadorizada e ressonância magnética são procedimentos não invasivos frequentemente utilizados para o estadiamento. Entretanto, uma meta-análise publicada por Hovels et. al., sugere que o valor desses procedimentos para o estadiamento do câncer de próstata pode ser baixo.

Apesar das técnicas de imagem atuais apresentarem limitações para o diagnóstico e estadiamento do câncer de próstata, novas abordagens podem fornecer informações com maior precisão sobre o status da doença, o que facilita a definição do tratamento ideal e, conseqüentemente, melhora a resposta do paciente. Uma estratégia é a utilização de radiofármacos que se ligam especificamente a enzima super expressa na superfície das células do câncer de próstata como o PSMA (antígeno específico da membrana prostática). Ela apresenta alta expressão em 90 a 100% das lesões do câncer de próstata, aumentando com a agressividade. Já é consenso entre a classe médica que o PET/CT, através de imagens híbridas (PET – Tomografia por emissão de pósitrons acoplado a uma CT – tomografia computadorizada), onde se associa imagens metabólicas/funcionais com imagens anatômicas com PSMA é imprescindível para a definição da conduta a ser utilizada nos pacientes que apresentam câncer de próstata, proporcionando uma investigação mais completa e eficiente do tumor. É utilizada principalmente nos casos de recidiva bioquímica, que é quando o paciente já foi tratado previamente, mas volta a apresentar aumento do PSA (antígeno específico de próstata). Também é utilizado

para monitorar resposta terapêutica em diagnóstico e estadiamento. Esta técnica diagnóstica consegue localizar os focos de metástase, auxiliando o médico na decisão da conduta terapêutica mais adequada. Muitas vezes os pacientes apresentam aumento de PSA, entretanto nenhuma lesão pode ser identificada através de técnicas de imagem como Ressonância Magnética. Nestes casos, a realização do PET/CT com PSMA se torna extremamente necessária.

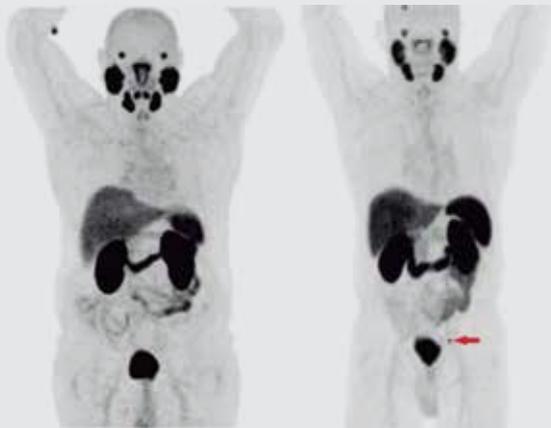
Até março do 2021, o Gerador de radionuclídeo gálio 68 (68Ga) (importado), utilizado para eluição e marcação do PSMA, era o único disponível no Brasil (desde junho de 2020). Agora contamos também com o PSMA marcado com Flúor 18 (18F–PSMA–1007).

Uma nova técnica de imagem pode fornecer um meio de localizar o câncer de próstata recorrente associado a baixos níveis de antígeno específico da próstata, que até agora eram indetectáveis por métodos de imagem convencionais. 18F–PSMA–1007 PET / CT pode detectar CaP recorrente em um alto percentual de pacientes com recidiva bioquímica. A probabilidade de um PET / CT 18F–PSMA–1007 patológico parece ser alta mesmo em pacientes com um nível de PSA baixo $\leq 0,5$ ng / ml, o que pode ter um impacto significativo no manejo clínico posterior dos pacientes.

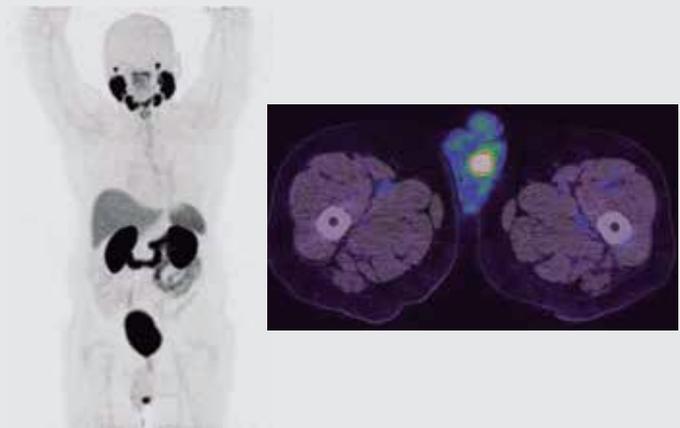
A via de excreção dos radiofármacos com PSMA é predominantemente renal, tanto para os marcados com ^{68}Ga quanto com ^{18}F . Entretanto, é possível afirmar que o 18F–PSMA–1007 possui uma excreção urinária diminuída dentro das primeiras duas horas após a injeção, permitindo uma análise de lesões na região pélvica de forma mais eficiente. Quando comparado com o PSMA–11 e PSMA–617 (ambos marcados com ^{68}Ga), o 18F–PSMA–1007 possui uma maior excreção pela via hepatobiliar, promovendo uma diminuição da radioatividade na bexiga [4,8]. Está em estudo a marcação do PSMA com pertecnetato $^{99\text{m}}\text{Tc}$, o que possibilitaria a realização do exame em qualquer serviço de Medicina Nuclear, sem a necessidade do PET–CT.

Importante ressaltar que com a comercialização no Brasil do ^{177}Lu –PSMA, utilizado com sucesso para tratamento do câncer metastático ou recidivado de próstata, o seguimento com o mesmo vetor utilizado para o tratamento se torna primordial (Teranóstico).

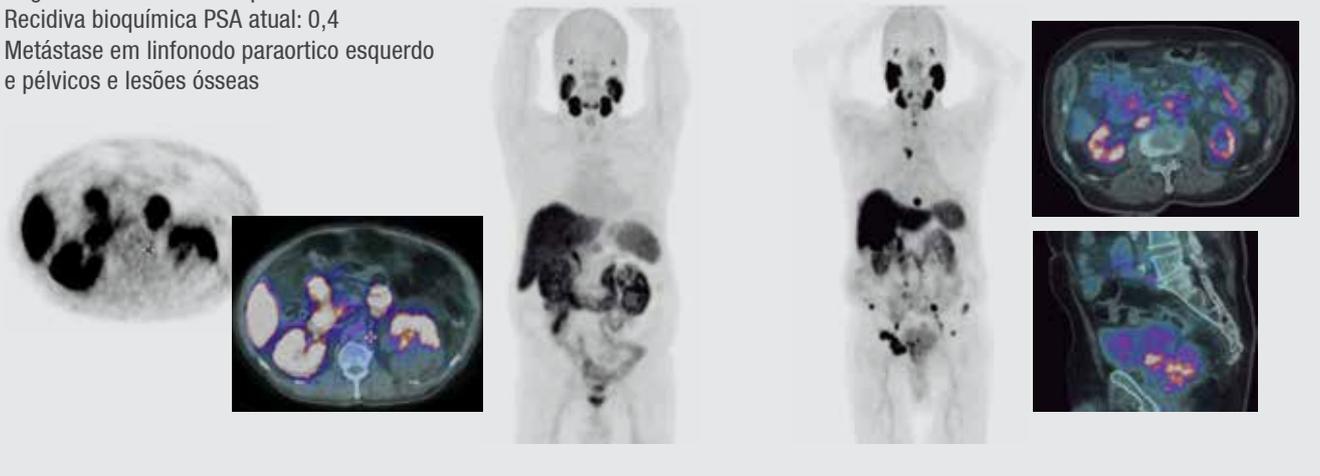
⁶⁸GA-PSMA – Biodistribuição – Metástase linfonodal



⁶⁸GA-PSMA – Metástase em testículo esquerdo



¹⁸F-PSMA – 73 anos – exame PET PSMA março 2021
 Prostatectomia radical em 25/11/2020 – adenoca Gleason 7 (3+4)
 Nega RT ou hormonioterapia
 Recidiva bioquímica PSA atual: 0,4
 Metástase em linfonodo paraortico esquerdo
 e pélvicos e lesões ósseas



¹⁸F – PSMA – ESTADIAMENTO – doença próstática, metástases linfonodos retroperitoneais

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. M., Neels O.C., Haberkorn U., Giesel F.L., Kopka K. Preclinical Evaluation of ¹⁸F-PSMA-1007, a New Prostate-Specific Membrane Antigen Ligand for Prostate Cancer Imaging. *J Nucl Med* 2017; 58:425–431. DOI: 10.2967/jnumed.116.181768.
2. Dhawan R.T., Barwick T.D., Khan S., Lewington V.J., Dharmarajah N. PSMA PET ligands in prostate cancer: a game-changer? *Trends in Urology & Men's Health* July/August 2019.
3. Freitag M.T., Kesck, C., Cardinale J., Flechsig P., Floca R., Eiber M., Bonekamp D., Radtke J.P., Kratochwil C., Kopka K., Hohenfellner M., Stenzinger A., Schlemmer H.P., Haberkorn U., Giesel F. Simultaneous whole-body ¹⁸F-PSMA-1007-PET/MRI with integrated high-resolution multiparametric imaging of the prostatic fossa for comprehensive oncological staging of patients with prostate cancer: a pilot study. *Eur J Nucl Med Mol Imaging* (2018) 45:340–347. <https://doi.org/10.1007/s00259-017-3854-6>.
4. Giesel F.L., Knorr K., Spohn F., Will L., Maurer T., Flechsig P., Neels O., Schiller K., Amaral H., Weber W.A., Haberkorn U., Schwaiger M., Kratochwil C., Choyke P., Kramer V., Kopka K., Eiber M. Detection Efficacy of ¹⁸F-PSMA-1007 PET/CT in 251 Patients with Biochemical Recurrence of Prostate Cancer After Radical Prostatectomy. *J Nucl Med* 2019; 60:362–368. DOI: 10.2967/jnumed.118.212233.
5. Giesel F.L., Will L., Kesck C., Freitag M., Kremer C., Merkle J., Neels O.C., Cardinale J., Hadaschik B., Hohenfellner M., Kopka K., Haberkorn U. Kratochwil C. Biochemical Recurrence of Prostate Cancer: Initial Results with [¹⁸F]PSMA-1007 PET/CT. *J Nucl Med* 2018; 59:632–635. DOI: 10.2967/jnumed.117.196329.
6. Rahbar K., Afshar-Oromieh A., Seifert R., Wagner S., Schäfers M., Bögemann M., Weckesser M. Diagnostic performance of ¹⁸F-PSMA-1007 PET/CT in patients with biochemical recurrent prostate cancer. *European Journal of Nuclear Medicine and Molecular Imaging* (2018) 45:2055–2061. <https://doi.org/10.1007/s00259-018-4089-x>.
7. Rahbar K., Weckesser M., Ahmadzadehfar H., Schäfers M., Stegger L., Bögemann M. Advantage of ¹⁸F-PSMA-1007 over ⁶⁸Ga-PSMA-11 PET imaging for differentiation of local recurrence vs. urinary tracer excretion. *European Journal of Nuclear Medicine and Molecular Imaging* (2018) 45:1076–1077. <https://doi.org/10.1007/s00259-018-3952-0>.
8. WERNER, Rudolf A. et al. ¹⁸F-Labeled, PSMA-Targeted Radiotracers: Leveraging the Advantages of Radiofluorination for Prostate Cancer Molecular Imaging. *Theranostics*, v. 10, issue 1, 2020.
9. BRASIL. Diretrizes Diagnósticas e Terapêuticas do Adenocarcinoma de Próstata. Relatório de Recomendações, 2015. Disponível em: http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2015/DDT_Adenocarcinomadeprostata_CP.pdf. Acesso em: 20 fev. de 2018.
10. Aus G, Abbou CC, Bolla M, Heidenreich A, Schmid HP, van Poppel H, Wolff J, Zattoni F; European Association of Urology. EAU guidelines on prostate cancer. *Eur Urol*. 2005 Oct;48(4):546-51.

MULHERES NOTÁVEIS E PIONEIRAS NA SAÚDE DO BRASIL NO SÉCULO XIX



Helio Begliomini, assistente do Serviço de Urologia do Hospital do Servidor Público Estadual e editor associado do BIU

JEANNE FRANÇOISE JOSÉPHINE MARIE RENNOTTE (1852-1942), mais conhecida por **Marie Rennotte** ou simplesmente **Rennotte**, ou ainda, em sua forma aporuguesada **Maria Rennotte**, nasceu em Souverain-Wandre, na Bélgica. Concluiu seu Curso Normal em Paris, aos 19 de julho de 1874, contando com 22 anos. Obteve referências elogiosas, tendo em vista seu desempenho em música, bem como nas línguas alemã e francesa. Atuou como professora de francês em Mannheim, na Alemanha, durante três anos subsequentes.

Com a finalidade de ser preceptora educacional de crianças, desembarcou no Rio de Janeiro em maio de 1878, ocasião em que contava com 26 anos. Aí lecionou francês, alemão, desenho e caligrafia no Colégio Werneck. Contudo, era uma professora diferente e à frente do seu tempo, pois, em meados de 1880, defendia ideias progressistas, tais como classes mistas de alunos e o ensino de ciências químicas, biológicas e naturais também para as meninas. Ademais, destacou-se igualmente pela sua sólida formação educacional e por falar vários idiomas, fato pouco comum e muito cobiçado à época.

Em 1882, **Marie Rennotte** mudou-se para a cidade paulista de Piracicaba, tendo em vista sua contratação pelo Colégio Piracicabano, inovador internato feminino. Aí, Rennotte lecionou ciências, francês e matemática, formou classes mistas de química e física, criou um museu de história natural e inaugurou uma sociedade literária para suas alunas.

Em 1889, aos 37 anos, retirou-se do Colégio Piracicabano e decidiu estudar medicina, partindo para os Estados Unidos da América (EUA), onde se diplomou após três anos de estudo no *Woman's Medical College of Pennsylvania*, em 5 de maio de 1892. Contava com 40 anos e já idosa para a época! Após a sua graduação, partiu para Paris, onde buscou especializar-se em obs-

tetrícia, neonatologia e ginecologia, trabalhando em renomadas instituições hospitalares, tais como *Hôtel Dieu* e o *Hôpital Saint-Louis*. Após quase três anos de aprimoramentos na França, retornou ao Brasil em 1895 e, em 26 de março daquele ano, mediante a tese "*Influência da Educação da Mulher sobre a Medicina Social*", obteve a revalidação de seu diploma na Faculdade de Medicina e de Farmácia do Rio de Janeiro.

Em 1895, **Marie Rennotte** veio para a cidade de São Paulo onde se radicou. Nesse mesmo ano atuou como parteira e médica interna da Maternidade de São Paulo, onde ascendeu à condição de diretora (1896-1899), paralelamente à sua clínica particular. Em 1906, iniciou seu trabalho na Clínica Cirúrgica da Enfermaria de Mulheres da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

Deve-se frisar que **Marie Rennotte** foi a primeira médica a atuar no estado de São Paulo; a primeira mulher a ingressar na augusta Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, ainda no ano de sua fundação, em 1895; a primeira mulher a ingressar, em 4 de maio de 1901, no vetusto Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo; a fundadora e primeira presidente da Cruz Vermelha de São Paulo, em 5 de outubro de 1912; a criadora da Escola Prática de Enfermeiras, em 1912; a grande incentivadora da inauguração da Casa do Convalescente



e do Hospital de Criança, que foi inaugurado em 1917; a fundadora e presidente da *Société Belge de Bienfaisance* de São Paulo, em 1912; a vice-presidente da Aliança Paulista pelo Sufrágio Feminino, em 1922; e a organizadora de uma enfermaria improvisada nas dependências do antigo Teatro Colombo, por ocasião da Revolta Paulista de 1924, dentre outros trabalhos.

Ademais, foi membro efetivo da Associação Médica Beneficente de São Paulo; sócia benemerita do Asilo e Creche da Associação Feminina Beneficente e Instrutiva; e sócia honorária da União Cooperativa Familistariana do Brasil.

Marie Rennotte recebeu a Medalha da Cruz do Mérito, concedida pela Alemanha. Permaneceu solteira e faleceu em sua casa, aos 90 anos. Foi uma mulher muito além do seu tempo! Poliglota, destacou-se como professora, médica, escritora, oradora e feminista, defendendo a igualdade de direitos entre homens e mulheres. Foi exemplo de competência, determinação, liderança, desprendimento, empreendedorismo, humanismo, altruísmo, civismo e idealismo.

Seu nome é honrado *post-mortem* na “Rua Dra. Marie Rennotte”, no Jardim Vera Cruz, bairro nobre da zona oeste da capital paulista.

MARIA AMÉLIA CAVALCANTE DE ALBUQUERQUE (1854-1934),

mais conhecida por **Amélia Cavalcante**, nasceu aos 8 de agosto de 1854, na casa grande do Engenho Dromedário – residência de seus avós maternos – em Sirinhaém, no litoral sul e na Zona da Mata de Pernambuco. Teve por pais João Florentino Cavalcante de Albuquerque e Herundina de Siqueira Cavalcante de Albuquerque. Seu avô, o doutor Aluísio Marquês, foi diretor da Casa de Saúde São Vicente, no Rio de Janeiro, em 1836. Ademais, era bisneta de José Marquês, o primeiro médico negro do Brasil.

Amélia Cavalcante concluiu seus estudos básicos em 1877 e expressou à sua família o desejo de ser médica, pretensão que não foi bem-vinda, haja vista o grande preconceito reinante à época contra a emancipação da mulher.

Frederico Maia, dentista afamado, e Tobias Barreto de Menezes (1839–1889), filósofo e professor, dois amigos da família, ajudaram-na a realizar seu sonho. Por influência de Tobias de Menezes, conseguiu, após longos e calorosos debates que insuflaram a opinião pública, nos anos de 1878 e 1879, ajuda pecuniária da Assembleia Provincial para se manter nos estudos. No governo provincial do advogado e escritor José Liberato Barroso (1830–1885) foi-lhe liberada uma verba de 1.200\$000 anuais.

Amélia Cavalcante graduou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1892, ocasião em que defendeu a tese: “*Do Eritema Nodoso Palustre*”. Tornou-se a primeira médica pernambucana que se graduou no Brasil. Teve consultório à Rua 1º do Março, posteriormente denominada Rua Conde da Boa Vista, em Recife.

Casou-se com Gaspar Florentino Cavalcante em 23 de setembro de 1897.

Maria Amélia Cavalcante de Albuquerque foi uma mulher admirável, humilde, suave e forte. Faleceu em 27 de outubro de 1934, aos 80 anos.



FRANCISCA BARRETO PRAGUER FRÓES (1872-1931), nasceu em Cachoeira, na região metropolitana de Salvador (BA), aos 21 de outubro de 1872. Foram seus pais o imigrante croata de origem judia Henrique Pragner e Francisca Rosa Barreto Pragner (1836–1906), que foi precursora do feminismo na Bahia, no século XIX, haja vista artigos, cartas e poesias que produziu. **Francisca Pragner Fróes** recebeu influência de sua mãe e de sua cidade pelo vanguardismo intelectual que reinava. Matriculou-se, aos 16 anos (1888), na Faculdade de Medicina da Bahia (FMB), onde se graduou em 1893.

Em 23 de dezembro de 1893 foi designada para o cargo de parteira da Maternidade da Faculdade de Medicina da Bahia, à época uma enfermaria do Hospital da Santa Casa de Misericórdia da Bahia. Foi a primeira mulher, na Bahia, a dirigir um Serviço de Obstetrícia. Em 14 de outubro de 1897, mês de seu aniversário, o afamado escritor Euclides Rodrigues Pimenta da Cunha (1866–1909) dedicou-lhe um soneto, escrito no seu álbum, intitulado “Página Vazia”:



*"Quem volta da região assustadora
De onde eu venho, revendo inda na mente
Muitas cenas do drama comovente
Da Guerra despiedada e aterradora,
Certo não pode ter uma sonora
Estrofe, ou canto ou ditirambo ardente,
Que possa figurar dignamente
Em vosso Álbum gentil, minha Senhora.
E quando, com fidalga gentileza,
Cedestes-me esta página, a nobreza
Da vossa alma iludiu-vos, não previstes
Que quem mais tarde nesta folha lesse
Perguntaria: "Que autor é esse
De uns versos tão mal feitos e tão triste?!"*

Francisca Pragner Fróes casou-se, em 1899, com João Américo Garcez Fróes, colega de faculdade e de tradicional família baiana, com quem teve dois filhos. Um deles, Garcês Fróes, obteve, por concurso, em 1909, a cátedra de clínica médica e criou a cadeira de doenças infecciosas e parasitárias da FMB.

Ela iniciou a publicação de artigos científicos na Gazeta Médica da Bahia, em 1895, relatando um caso clínico de gravidez extrauterina. Até então, esse conceituado periódico não havia consignado um artigo de autoria feminina.

Além de médica, destacou-se como defensora dos direitos da mulher, participando arduamente dos debates médicos e políticos relacionados ao papel feminino na sociedade. Foi eleita, em 1931, presidente da União Universitária Feminina, entidade vinculada à Federação Baiana pelo Progresso Feminino que, por sua vez, era afiliada à Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, entidade criada em 1922, no Rio de Janeiro, pela bióloga Bertha Maria Júlia Lutz (1894–1976). **Francisca Pragner Fróes** faleceu

aos 59 anos, em 16 de novembro de 1931, quando se encontrava na cidade do Rio de Janeiro participando do II Congresso Internacional Feminista. Seu nome é honrado *post-mortem* nomeando uma rua no bairro da Barra, em Salvador. É, também, a patronesse da cadeira no 24 da insigne Academia Brasileira de Médicos Escritores – Abrames.



Além de médica, destacou-se como defensora dos direitos da mulher, participando arduamente dos debates médicos e políticos relacionados ao papel feminino na sociedade.



UROCHEF



Walter Melarato Junior, Editor Associado do BIU

No Urochef desta edição iremos apresentar o dr. Cesar Juliano, urologista, contando sua história gastronômica e nos brindando com uma receita de polvo maravilhosa. Um petisco de dar água na boca. Cesar Juliano é formado pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, tendo realizado residência em Cirurgia Geral também pela Santa Casa de São Paulo e residência de Urologia pela Faculdade de Medicina do ABC. Posteriormente foi Fellow de Oncologia e Cirurgia Minimamente Invasiva pela Faculdade de Medicina do ABC.

BIU: Como começou o interesse pela gastronomia?

Cesar Juliano: Como uma boa família de italianos, a comida sempre esteve muito presente no nosso dia a dia. Meu pai, Roberto Juliano, também urologista, sempre gostou de cozinhar e desde pequeno eu observava as experiências dele na cozinha. Foi a partir daí que comecei a também brincar com algumas receitas.

BIU: Realizou algum curso específico de culinária?

Cesar Juliano: Já realizei alguns cursos rápidos, mas sou mais autodidata na cozinha. Muitas vezes os amigos pedem receitas,



mas quem me conhece sabe que tenho dificuldade de passar receita porque não costumo me ater muito às quantidades certas dos ingredientes. Acho mais interessante fazer uma coisa “experimental” e ir ajustando algum defeito ao longo do processo.

BIU: Assiste programas de culinária? Algum em especial?

Cesar Juliano: Sempre que está passando alguma coisa de culinária na TV eu dou uma parada para assistir. Já assisti muito Top Chef junto com a minha esposa. Gosto do Perto do Fogo, com Felipe Bronze.

BIU: Algum chef de cozinha que admira?

Cesar Juliano: Nenhum em especial. Gosto só de tirar ideias quando vejo os profissionais cozinhando. Para mim é só um prazer e uma terapia.

BIU: Nos congressos de Urologia consegue pesquisar sobre produtos ou culinária da região do evento?

Cesar Juliano: Em toda viagem que faço acabo trazendo ingredientes locais para São Paulo para inventar algum prato ou tentar replicar alguma coisa que comi.

BIU: Qual o prato que mais gosta de realisar ou culinária específica?

Cesar Juliano: Costumo cozinhar mais pratos da cozinha italiana, francesa e espanhola.

“

Em toda viagem que faço acabo trazendo ingredientes locais para São Paulo para inventar algum prato ou tentar replicar alguma coisa que comi.



RECEITA DE POLVO À GALEGA

INGREDIENTES

- 400g de polvo (limpo)
- 400g de batata (pequenas)
- Páprica doce defumada
- Flor de sal
- Azeite
- 3 folhas de louro
- 3 cebolas

MODO DE PREPARO

1. Descasque e fatie as cebolas em meias-luas grossas. Cubra todo o fundo da panela de pressão, formando uma cama para o polvo – coloque o polvo sobre as cebolas e junte as folhas de louro. Tampe a panela e leve ao fogo alto.

Atenção: não precisa colocar água. O polvo e as cebolas vão liberar seus líquidos e é nessa água que o polvo vai cozinhar. Assim que a panela começar a liberar vapor pela válvula, diminua o fogo para médio e deixe cozinhar por 5 minutos. Desligue o fogo e deixe a pressão sair completamente antes de abrir a panela, isso leva cerca de 10 minutos.

2. Retire o polvo e deixe descansar. Aproveite a água do cozimento para colocar as batatas cortadas ao meio por cerca de 1 minuto para cozinhar. Após isso, corte as batatas em rodela pequenas e coloque-as espalhadas numa forma com azeite e flor de sal.

3. Coloque a forma no forno pré-aquecido a 180 graus por cerca de 20 minutos ou até dourar.

4. Corte o polvo em rodela e dê uma rápida passada na panela com azeite quente.

5. Coloque o polvo sobre as rodela de batata na forma, salpique com páprica doce defumada e azeite.

6. Espete um palito prendendo tudo e pode servir.



“
EXISTEM DUAS
CATEGORIAS
DE PESSOAS:
AS QUE GOSTAM
E AS QUE
NÃO GOSTAM
DE MOTO”



Vamos dar uma volta de moto. Vamos fazer um rolê no final de semana, um bate e volta. Que tal um *off road*? Vamos pegar uma estrada, conhecer o fim do mundo! Quem tem moto com certeza já ouviu e/ou falou uma dessas frases. O motociclismo é um *hobby* muito comum entre os médicos e quem tem moto justifica falando que a moto traz paz de espírito, possibilita fazer novas amizades, conhecer novos lugares, sejam próximos ou extremamente distantes etc. Está certo que tem risco de acidentes, tomar chuva, frio, se sujar de lama, porém tudo isso faz parte da aventura e do prazer que só um motociclista pode experimentar. E para explicar melhor e com detalhes toda esta paixão por motos, o BIU traz um depoimento do dr. José Braz Filho, urologista, titular da SBU e um motociclista inveterado.

Como o próprio dr. Braz diz, tem pessoas que gostam de moto e pessoas que não gostam. Os que gostam, com certeza vão apreciar este artigo. E esperamos que os que não gostam, ao ler esta matéria possam despertar o interesse por esse *hobby*, se animarem a comprar uma motoca e se divertir por aí.



A touring atual, válvula de escape para as tensões do dia a dia.

“Os olhos brilharam pela primeira vez diante da moto de um amigo, colega de trabalho em um banco e foi no estacionamento desse mesmo banco que eu, com 14 anos, aprendi a pilotar. Foi paixão e nunca mais me deixou. Muitos anos se passaram até conseguir adquirir a minha primeira moto em 1983, uma bigtrail. Foi na época do internato, recém-casado, em que o dinheiro era curto e o combustível para o carro pesava no orçamento, que a moto virou meu único veículo e foi sobre ela que diariamente, sob sol ou chuva, frio ou calor, fiz o internato e a residência.

A propósito, essa moto está comigo até hoje, aposentada, e que se tornou um símbolo para minha família do árduo início, mas gratificante profissão que escolhi.

Após a residência, mudei o propósito de pilotar quando adquirir uma moto para trail. Explorar terrenos difíceis e lamacentos era o objetivo nos finais de semana. Extremamente exausto e sujo, e acredite, num desses passeios, fui atender a um chamado do “BIP” num lugar qualquer com telefone e lá estava um paciente: “Olá dr. Braz! É o senhor mesmo?” Sim, sujo dos pés à cabeça de lama, mas feliz. Foi uma ótima fase que deixou saudades e um dedão quebrado.

Com o passar do tempo essa aventura já não era mais adequada, pois exige força e resistência. Os passeios de moto deram lugar ao carro da família e filhos. A responsabilidade falou mais alto e a preocupação de não me ferir com maior gravidade e atrapalhar o desempenho profissional foi determinante.

Uma pausa na paixão até meados do ano 2005, quando adquiri uma moto touring 1400cc. Uma potência absurda, mas um freio e uma ciclística que deixavam muito a desejar.

Hoje, possuo outra touring, mais moderna e que é minha válvula de escape para as tensões do dia a dia. É com ela que aos finais de semana, sozinho ou com amigos, visto minha armadura e saio para simplesmente rodar.

Essa paixão contaminou minha esposa, que apesar de não pilotar é uma excelente garupa e desde sempre é minha companheira nos passeios e viagens. Aliás, vale acrescentar que é preciso saber ser garupa, pois um garupa inseguro influi muito na pilotagem. Nos últimos anos, conseguindo gerenciar melhor o tempo com o trabalho, conseguimos realizar viagens mais longas e as que antes



A primeira moto, em 1983, uma Honda 250 cc.



No debut na Europa em 2015, percurso pela rota Ibérica e norte da Espanha por estradas secundárias e terciárias.

seriam de carro agora são feitas sobre duas rodas, aqui e no exterior.

Em 2015 nossa experiência foi com um grupo de moto turismo quando partimos, eu e minha esposa, rumo a Lisboa, nosso ponto de partida para explorarmos a rota ibérica e o norte da Espanha. Fomos na companhia de mais nove pessoas – entre elas outros dois colegas urologistas – e oito motos. Durante oito dias – percorrendo somente estradas secundárias e terciárias – conhecemos parte de Portugal e de Espanha, atravessando vilarejos históricos, paisagens e estradas inesquecíveis. Foi nosso debut na Europa.

Em 2016, na companhia de três grandes amigos de longa data, formamos o “Bonde do Peru” com o intuito de percorrermos 8.000 km



Em 2016 a aventura foi no deserto do Atacama, com uma moto trail 1200 cc.

em 19 dias, saindo de São Bernardo do Campo (SP) rumo a Machu Pichu no Peru. Atravessamos o Paraguai, Argentina, Chile, Peru, voltando ao Brasil pelo Acre e encerrando em Rondônia. Foram paisagens e caminhos dos mais variados, com grandes oscilações de temperatura e altitude, destacando o deserto do Atacama e seu céu estrelado como ponto marcante dessa viagem.

Em 2017, eu e minha esposa completávamos 60 anos de idade e 35 de casamento e nos presenteamos com uma viagem que, obviamente, seria de moto. Decidimos que viajaríamos sozinhos, o que demandou um planejamento criterioso que começou a ser feito ainda em 2016. Após um ano pesquisando e escolhendo roteiros, destinos e hotéis, a viagem se efetivou em maio de 2017. Foram 19 dias e 14 hotéis, partindo de Barcelona e passando por Andorra, Provence (França), Piemonte, Garfagnana, Toscana e Cinque-Terre (Itália), Roquebrune e Arles (França), retornando a Barcelona. Rodamos 4.500km somente em estradas secundárias e terciárias, numa média de 250 quilômetros por dia, o que era suficiente para aproveitarmos o percurso e ainda chegarmos a tempo de desfrutar os lugarejos e a culinária local. Viagem inesquecível e gratificante, tudo isso com 6 quilos de bagagem para cada um, mais equipamentos de segurança e material fotográfico. Sim, isso é possível!



A paixão por motos contaminou minha esposa, que apesar de não pilotar é uma excelente garupa e desde sempre é minha companheira nos passeios e viagens.

Muitos consideram que andar de moto é perigoso. Ao longo desses quase 40 anos sofri apenas um acidente no último dia de minha residência médica, não por minha falha, que teve como resultado um braço e um tornozelo fraturados. Usar equipamento de segurança é vital. Jamais sair sem capacete (de boa qualidade), jaquetas com proteção, luvas e botas é essencial. Faça frio ou calor, sempre sair equipado. A moto deve sempre ter a manutenção checada e em ordem. Ao contrário do que se verifica, o limite de velocidade dos carros e da estrada também é o da moto. Existem diferentes “tribos” de pilotos, de acordo com o tipo de moto e, acreditem, eles raramente se misturam. Sou da tribo para os quais o que importa é o trajeto e não o destino. Busco curvas e estradas pitorescas, não velocidade, prova disso é que, certa vez, percorri somente 280 quilômetros em seis horas. São estradas do tipo a SP-250, conhecida como “Rastro da Serpente”, com 260 quilômetros e 1.200 curvas que mais atraem.

Existem duas categorias de pessoas: as que gostam e as que não gostam de moto. Não existe a categoria intermediária do “gosto, mas tenho medo”.



EVENTOS DA SBU-SP



Serão abordados temas como: tratamento de lesões de uretra, litíase, terapia de reposição de testosterona em pacientes tratados do câncer de próstata, infertilidade, uropediatria, uroginecologia, hiperplasia da próstata, entre outros.



Serão ao todo 17 encontros dedicados à Urologia Oncológica durante o ano de 2021, às terças-feiras, mostrando o que de mais relevante foi publicado no último ano sobre a patologia em questão e sempre acompanhado por uma discussão de casos clínicos interativos.



Podcast da **SBU-SP** disponível nas plataformas Soundcloud, Spotify, Deezer e Itunes e na *homepage* da **SBU-SP** (www.sbu-sp.org.br), com acesso exclusivo para os associados.

Faça sua inscrição
agora mesmo!



Proteus Intensivo 2021

Neste ano o programa científico será dividido em módulos por áreas de conhecimento, sendo disponibilizados ao congressista durante o mês de junho, nos dias 14, 16, 18, 21, 23 e 25.

Todo o conteúdo, uma vez publicado, ficará disponível para acesso dos participantes até o Congresso Brasileiro de Urologia de 2021.

www.proteusonline.com.br

AGENDA

EAU21

36th Annual EAU Congress
9 a 13 de julho de 2021 • Milão, Itália
www.eaucongress.uroweb.org

AUA-2021 Las Vegas

2021 AUA Annual Meeting
10 a 13 de setembro de 2021
Las Vegas, EUA • www.aua2021.org

ICS 2021 ONLINE

ICS 2021 Online • International
Continence Society
14 a 17 de outubro de 2021 • www.ics.org



XXXVIII Congresso Brasileiro
de Urologia
23 a 26 de outubro de 2021
Brasília, DF • www.cbu2021.com.br



XL Congresso da Confederação
Americana de Urologia (CAU)
28 de outubro a 1º de novembro de 2021
Lima, Peru • www.cauperu2021.com



Permaneça conectado
à SBU-SP e fique por dentro de todas as novidades.

Receba a newsletter **SBU-SP pra Você** pelo WhatsApp:



 Scaneie aqui

www.sbu-sp.org.br



Siga-nos em nossas mídias sociais

sbusp.oficial 

sbusp.oficial 

@sbusp_oficial 

SBU SP 

sociedade-brasileira-de-urologia-são-paulo 